Orgam do [illegible]

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina: Rua Direita, 35

Semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociolgia christã e na defeza das classes operarias

ANNO V | São João d'El-Rey, (Minas), Quarta-feira, 12 de Novembro de 1919 | NUMERO 238

Internacionalismo

Em intima relação com a lucta entre as classes está o internacionalismo que egualmente é uma illusão mui perniciosa do socialismo moderno.

Houve quem opinasse que a humanidade entraria no caminho da nova sociedade em que todos os operarios de todos os paizes ficariam fraternalmente ligados, uns aos outros. Limites não haveria; nações não existiriam mais. Eguaes direitos e eguaes deveres para todos em um paiz com um governo sem capitalistas, sem ricos, sem dominação de classes e realizado será o fim: a emancipação da camada infima, a classe proletaria.

Alguns já pensavam viver neste estado de um paraiso terrestre. A palavra *patria* não teria mais significação alguma senão para a historia. E a differença de linguas?

Foi esquecida!

Todavia os socialistas queriam construir a sua sociedade sobre theorias que são falsas e não cogitavam da realidade.

A guerra mundial não enfraqueceu o nativismo, pelo contrario este ganhou em vigor. Revoltarem-se marinheiros e soldados allemães e o não quererem mais a guerra, não era tanto devido ao espirito socialista, mas, mais ainda, á carestia a que seu paiz ficou reduzido. Foi a fome quem empunhou as armas e não a theoria socialista. Ajudou, por certo, para a revolta, mas não era a causa. E se observarmos o desenvolvimento das relações economicas, o nativismo sempre existirá ainda que haja mais conflagrações mundiaes. O internacionalismo foi um engano.

Por causa da concurrencia na praça do mundo a economia particular de cada povo torna-se cada vez mais um todo seu nacional proprio.

Os diversos ramos de producção de um paiz, da agricultura, da industria e do commercio, se desenvolveram em mutua relação, uma com outra, para assegurar o sustento de um povo. Tem relação com as necessidades, com a inclinação, com os costumes de cada povo; correspondem ás condições locaes, de raça, de indole, tem crescido e tem obtido um caracter proprio sob a influencia da forma governamental, da legislação dos contractos commerciaes proprios de tal povo. O systema economico é portanto na sua essencia nacional. A conglobação de diversos systemas nacionaes não é cogitavel.

Cada terra tem seu uso.

Os interesses dos operarios do Brazil são mui diversos dos da Inglaterra. Em um paiz as condições da vida são mais faceis do que num outro; aqui o clima para o trabalho é mais prejudicial, lá mais favoravel; aqui não precisa de tanta roupa, lá o carvão é necessario para aquecer o corpo; aqui se sustenta com um prato, lá é necessario melhor e mais substancioso alimento. Como portanto será possivel egualar tudo e todos e submettel-os a um unico regimen?

Não ha paiz algum que nas suas necessidades possa prover-se das suas proprias producções. Cada nação deve exportar e vender na praça do mundo para poder importar as materias das quaes necessita.

Agora, aquelles paizes progredirão em bem estar que podem offerecer suas mercadorias mais barato do que os outros paizes. Portanto haverá uma concurrencia constante e permanente, e os operarios tem interesse immediato no progresso da industria da sua propria terra como egualmente os patrões que tem de viver dos juros de seu capital.

O internacionalismo portanto não é realizavel, é mais um absurdo do socialismo.

Já se acham em convalescença da grave enfermidade de que foram accommettidos, os jovens foot-ballers: Alves Ferraz, Arthur Silva e Francisco Ferraz Netto, aos quaes enviamos as nossas votos de prompto restabelecimento.

Para o Rio, seguiu o Sr. Mario Moraes, funccionario da Oeste.

Em visita aos seus parentes, seguiu, para a Capital Federal, sabbado, o joven Nestor Nery Cafezal.

— O Padre Corrêa de Almeida, como todos sabem, notabilisou-se no cultivo da poesia pela sua pedioma veia humoristica.

Do poder de sua escripção poetica dão prova os numerosos livros de versos por elle publicados.

Como todos os poetas satyricos, amava elle fazpear os mechicos, alvejei-os com epigrammas, que mereceram bem a assignatura de Bocage.

Eis um destes, de pequeno formato, porém, de finissima graça:

Um paisano foi á caça
E, encontrando um passarinho,
Disse: — Espera que eu te caço!...
E matou o intalado.

IV

ILDA

Ponte Nova! Que bellos fios d'agua por entre os rochedos esparsos no Rio Pyranga!

Beijam-no os galhos das copadas arvores, sobre o seu leito adejam as garças, nas suas margens perambulam engenheiros, precursores do progresso.

Ahi, nessa importante e culta cidade de Minas, Ilda morava na humilde choupana dos Ferreiros. Oito annos!

Que encanto, que deliciosa graça! Moreninha, olhos castanhos, labios mascarados, faces coradas, forte e robusta, era o verdadeiro typo de brasileira bonita e sympathica. Todavia o sorriso não lhe alterara os labios, sempre melancolica e triste.

∴

Foi no anno de 1883. Seu pai, varão virtuoso, era viajante de uma casa commercial da lendaria cidade de Diamantina, onde morava.

Passando uma vez por Ponte Nova, trouxe-a e, como ia a Diamantina para regressar logo, deixou-a com os Ferreiros. Mas, fatalidade! Nunca mais appareceu noticia do viajante.

∴

Quando a deixou, tinha seis annos. Mãe, não conhecera, entregara a alma a Deus, no dia, em que ella viu a luz deste valle de lagrimas.

E assim, apezar dos cuidados e ternuras paternaes dos bons e caridosos Ferreiros, vivia triste e melancolica, como o passaro saudoso da sua companheira, cruelmente assassinada pelo perverso caçador. Jubilo teria algum dia? Só Deus o sabe.

Bello Horizonte, 5 de Novembro de 1919.

MONUMENTO BIAS-FORTES

O monumento que o Estado de Minas e o municipio de Barbacena mandaram erigir, no cemiterio daquella cidade, em homenagem á memoria do senador Bias Fortes, deve ser inaugurado no dia 8 de Dezembro p. f.

Esse monumento, em forma de mausoléu, constitue um rico trabalho de arte.

Dr. Bazilio Magalhães

Deve chegar a esta cidade no dia 16 do corrente, pela manhã, o nosso illustre conterraneo e erudito homem de letras Dr. Bazilio Magalhães, que, acompanhado de sua Exma. Familia vem passar algum tempo entre nós.

E' por sem duvida, gratissima a noticia para o vasto circulo de amigos e admiradores que o nosso patricio conta nesta terra, que, ufanando-se de lhe ter sido berço, cultiva, com carinho, admiração e estima pelo filho querido, que se tem sabido relevar luminosamente, pelo talento e pelo estudo, no mundo da intellectualidade brazileira.

Integrando-lhe devidamente á intellectualidade, assistem em Bazilio Magalhães os mais preciosos attributos, peculiares aos que são bons cidadãos e excellentes paes de familia.

Aos desta tenda, onde o illustrado camarada da imprensa conta os mais sinceros admiradores da pujança de seu cerebro e da grandeza de seu coração, é, particularmente, festiva a nova da vinda de Bazilio e de sua Exma. Familia ao nosso meio, onde os aguardam a estima e a sympathia de que são tão bem merecedores.

Boas vindas!

De Divinopolis

Uma questão se agita no fôro deste municipio que interessa a todos os catholicos e é digna de menção.

Todos conhecem o afan com que ultimamente procuram propagar-se no nosso caro Brazil as seitas protestantes da America do Norte.

Uma dellas, cujo nome não me vem á memoria, procurando estabelecer sua tenda tambem nesta cidade, obteve da Camara Municipal escriptura publica de um terreno na principal praça da localidade, para nelle levantar um templo, um collegio e uma casa de residencia.

Metteu mãos á obra e vagarosamente vae levantando os alicerces.

O Vigario da parochia, sabendo pertencer ao patrimonio da egreja do logar o terreno aos protestantes alienado pela Camara, oppoz embargos judiciaes ás obras, e espera-se o desfecho da interessante questão.

Releva notar-se neste facto uma circumstancia que bem demonstra a ousadia dos protestantes: estes levantando seus edificios justamente no terreno destinado pela população catholica para a edificação da nova matriz da cidade. Mas Deus não permittirá tal troca, e um dia não longe sobre os alicerces dos protestantes se erguerá soberbo templo catholico.

Estranha catechese essa dos protestantes norte-americanos... são anti-catholicos, no seio de um paiz, cerca de 50 milhões de cidadãos que não tem religião alguma, e deixem-nos em paz com a nossa santa, una e apostolica Egreja Catholica.

De Bello Horizonte chegou a esta cidade, onde vem servir como delegado, o Sr. Tenente Luiz de Oliveira Fonseca, official muito distincto da policia mineira.

5-11-919. C.

EM NOME proprio e em nome de milhões de catholicos que constituem a sociedade civil dirigiram os arcebispos e bispos brasileiros uma petição ao Congresso Federal para que seja estabelecido o dia de «Graças a Deus».

Nesta petição, considerando o atheismo como fonte de muitas miserias moraes e sociaes, de verdadeiras infelicidades fataes, reclamam dos «poderes publicos, firmados na necessidade de attrahir as sympathias populares sobre a nossa forma de governo, firmados nos principios democraticos da nossa constituição» que determinem um dia do anno para acções de graças a Deus por todos os seus beneficios ao Brasil».

E para cortar de antemão a objecção de alguns deputados que sempre vem dizendo na camara: a Constituição é indifferente em materia religiosa, accrescentaram estas palavras perguntando:

«A nossa Constituição politica, não fallando nisto, como é que prohibe? Omittir nunca foi prohibir *praeter legem* nunca foi, nem será jamais *contra legem*. Ao contrario, devemos dizer que esta determinação está de perfeito accordo com o espirito da nossa Constituição e forma do governo.»

O requerimento foi assignado por sua Em. o sr Cardeal e 53 arcebispos e bispos e lido no Senado no dia 5 de novembro.

A commissão de constituição e diplomacia apresentou o projecto seguinte:

«O congresso nacional decreta:

Art 1: Fica considerado feriado nacional o dia 25 de Dezembro e reservado á sociedade civil para prestar, conforme a crença de cada um de seus membros, acções de graças a Deus, por todos os beneficios feitos ao Brasil.

Art 2: E' livre ao povo, na execução desta lei, organizar as manifestações que lhe parecerem proprias á solemnidade do dia.

Art 3: Revogam-se as disposições em contrario.

Gato escaldado

A mulher do Zé Maria
Estava ás portas da morte
E tinha uma magua forte
A amofinar-lhe a agonia.

Era-lhe um tormento atroz
Pensar que o seu Zé Maria,
Mal ella enviuvasse, iria
A outra — *recebe a voz*.

Nessa tortura, que fez?
Chama o Zé, e, em tom sentido,
Lhe diz: «Pega lá, querido,
Não te cases, outra vez».

Em sorrindo aquella face,
Brada-lhe o Zé, de carreira:
— Maria, uma tal asneira,
Desiste!... eu não faço mais!

[illegible]

Secção Feminina

Guilmar

Lá, na selvagem floresta onde não chegou ainda a mão destruidora do homem, destruindo a belleza virgem da Natureza, mora, em triste caverna, a morena Guilmar, filha dum heroe, que fallecera, luctando bravamente contra os inimigos do seu Paiz.

Guilmar, orphã, internara-se nos campos infindos, fugindo do meio dos seus, levando o resentimento, em o coração, de tantas ingratidões recebidas após a morte do Pae.

Andara, andara muito por sertões vastos, e, tendo sempre aconchegado ao collo o seu precioso fardo — um irmãozinho, creança de 3 annos apenas, — internara-se em aquella floresta em linda noite de luar.

Contemplou, extactica, a belleza do local:

— As arvores altaneiras, em cujos galhos frondosos pendiam saborosos fructos e flores aromaticas, pareciam dizer-lhe:

— "Fica; servir-te-emos de abrigo; seremos tuas protectoras contra os homens; teu consolo para a grandeza de tua dôr."

Guilmar: assim interpretando a magestosa acolhida da floresta, o convite acceitou.

Encantada pelo refugio que Deus lhe preparara, olhou, em volta, em busca dum logar que pudesse deitar seu Eglobeto querido.

Encontrou a caverna que lhe servia de morada.

Recolhendo as folhas amarellecidas, dispersas pelo solo, fez um leito e nelle depositou a innocente creança, depois, alli, na entrada da caverna, ficou, muito tempo, velando o pequenino adormecido, e, architectando sua nova vida...

Era joven ainda, e, não lhe engrinaldavam a fronte os vinte e tres annos.

Os timidos raios da Lua, esgueirando-se entre as ramagens, vieram beijar as suas faces, acariciando-as ternamente... Quão bem lhe fazia aquelle affago!

Agora que ia ter a vida de anachoreta, precisava ter uma amiga, e, seria ella, a Rainha da Noite... Teria assim certeza de não ser traida...

Doce somno veio cerrar-lhe as palpebras...

Em a manhã seguinte despertou aos cantos dos passaros...

Sua vida era uma recordação do passado; sentia-se feliz na solidão, e, sua fé de catholica, confortada pela esperança de não mais soffrer as ingratidões dos homens, subia, ao céu, em longas preces pela felicidade de Eglobeto...

A sua alma, tão acabrunhada pelos soffrimentos, emquanto viveu em a sociedade, podéra gosar as delicias sonhadas, e, quando tristezas vehementes, saudades do outrora, viessem acobertar os gozos idealisados, vibraria, com todo enthusiasmo de sua alma artistica, sendo os olhos, divinamente garços, de Eglobeto por inspiração, o seu inseparavel violino, e, ao som maviosamente celeste instrumento, as tristezas transformar-se-iam em risos... flôr... e tranquilidade...

Rio.

Emma Muniz Alvares de Azevedo

PORQUE MEU FILHO NÃO MORREU?

Aos senhores drogarias e pharmacias

Agentes Geraes: Silva Gomes & Comp. - Rio de Janeiro